



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JACQUELINE RODRIGUEZ RODRIGUEZ

A EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE COMO ALIADA NAS ESTRATÉGIAS DE  
CUIDADO AOS ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DA UBS JARDIM ARPOADOR -  
FRANCISCO MORATO

SÃO PAULO  
2020

JACQUELINE RODRIGUEZ RODRIGUEZ

A EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE COMO ALIADA NAS ESTRATÉGIAS DE  
CUIDADO AOS ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DA UBS JARDIM ARPOADOR -  
FRANCISCO MORATO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ADRIANA GERMANO MAREGA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Esse Projeto de Saúde para o Território (PST) tem vistas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população de adolescentes e jovens cadastrados no território de abrangência da UBS Jardim Arpoador, Francisco Morato, município de São Paulo. Sabe-se que a adolescência é um período no qual se vivencia conflitos e tensionamentos próprios de mudanças fisiológicas e comportamentais. Tais fatores somados a presença de alta vulnerabilidade social, disfunção no contexto familiar, acesso a bens de consumo e pouca resiliência, aumentam o risco de agravos a saúde. Muitos jovens adolescentes cadastrados na UBS de estudo apresentam prevalência considerável de ISTs. Considerando o contexto social do território e o aumento da gravidez na adolescência da população cadastrada, esses adolescentes tem iniciado suas relações sexuais cada vez mais precoce, aumentando a susceptibilidade às ISTs. As IST são infecções contagiosas que se transmitem mais frequentemente pelo ato sexual. Essas condições nos adolescentes tem uma morbidade mais significativa, uma vez que, quando não tratadas adequadamente, podem acarretar complicações que vão de prurido genital e leucorréia às alterações hepáticas, esterilidade ou transmissão vertical como a sífilis congênita ou o HIV. Assim, esse PST pretende por meio de múltiplas ações proporcionar acesso ao serviço de saúde, a educação em saúde e estabelecer parcerias no território, a fim de trazer conhecimentos para os adolescentes sobre os sérios riscos das ISTs, bem como proporcionar estratégias de prevenção, superação e projetos de vida visando a promoção de sua saúde.

## **Palavra-chave**

Educação em Saúde. Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A Unidade de Saúde Jardim Arpoador está localizada no Município de Francisco Morato São Paulo. A cidade apresenta 175.844 habitantes, e destes 25,14 % são de Crianças, Adolescentes e Jovens (IBGE, 2019). Esta realidade também se reflete na Unidade, onde cerca de 8% da população são de crianças e 17% de adolescentes e jovens. Possui um IDH de 0.703, possui uma economia voltada a indústria, comercio, agricultura e pecuária. Apresenta muitos desafios que vão desde vulnerabilidade social, altos índices de violência, drogadição, desemprego, a falta de infraestrutura urbana como asfaltamento, saneamento básico, entre outros.

A Unidade de Saúde, cenário do projeto de intervenção, está localizada num território com uma rede intersetorial composta por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas, CAPS 1 Adulto, e CAPS 2 IJ - Infante Juvenil, esses serviços dão atuam de forma complementar a sua especificidade, buscando a integralidade. Contudo, embora a UBS comporte o modelo Saúde da Família, não conta com equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o que seria fundamental para um suporte significativo às necessidades de saúde dessa população, considerando a amplitude das ações complementares que esse núcleo poderia proporcionar a ela, principalmente, ao grupo de jovens e a adolescentes.

Dentre os principais agravos enfrentados pela população cadastrada na unidade, destaque para Diabetes, Hipertensão, Dislipidemias, Doenças psiquiátricas (SM), gestantes, desnutrição infantil, parasitoses, escabioses, pediculoses, doenças dermatológicas, Doenças pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), Infecção Sexual Transmissível (IST) e Neoplasias. As ISTs também tem uma grande incidência na população jovem e adolescentes, a literatura consultada relaciona essa condição entre outras coisas, ao comportamento dos grupos sociais locais, desemprego, ao papel social das famílias, ao uso de drogas, a iniciação sexual precoce, a evasão escolar , levando a uma alta vulnerabilidade social. Esse panorama torna o empenho da equipe em suprir as demandas de saúde do território um grande desafio, pois interferem nos resultados esperados das intervenções. Nesse sentido, identifica-se como maior problema de saúde para intervenção do projeto no território (PST), as ISTs na população de jovens e adolescentes. O PST pretende reinserir o adolescente nos serviços de saúde local, por meio de ações mais voltadas para sua geração, que contemple a prevenção e a promoção da saúde, prioritariamente as ISTs.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Segundo a OMS (1989) a adolescência é representada por indivíduos na faixa etária entre 10 a 19 anos de idade, conforme o Estatuto da criança e do adolescente ECA (1990) lei nº8069/90 no artigo 2º, considera adolescente a pessoa entre 12-18 anos de idade.

Já a Sociedade Brasileira de Pediatria, (2018) entende que a adolescência é caracterizada por profundas transformações físicas e psicossociais, pelo despertar de sexualidade e separação simbólica dos pais, com grande influência das particularidades de vida em cada indivíduo.

A adolescência é considerada uma fase bastante complexa do ciclo de vida do desenvolvimento humano. Isto porque o indivíduo não é adulto e nem criança. Possui pensamentos voltados a sexualidade e ao desenvolvimento enquanto ser humano, mas ainda tem algumas características inerentes a infância. Trata-se de uma fase com imensas transformações e conflitos. Considera-se como a saída da infância e a entrada na vida jovem e adulta. É marcada por mudanças físicas, emocionais e psicossociais. Geralmente é nesta fase que se descobre a sexualidade, o conhecimento do corpo, e a busca do prazer (KOERICH, 2010).

Sentimento de invulnerabilidade pensamentos mágicos e atitudes contestadoras são algumas das características que dificultam a utilização efetiva de métodos anticonceptivo e de barreira, como preservativos, acrescentando o efeito do álcool e de outras drogas frequentemente utilizadas, estes comportamento aumentam a vulnerabilidade e o risco desse grupo causando prejuízos de forma direta a sua saúde, considerando saúde numa perspectiva mais ampliada, inclui-se aqui seus projetos de vida, família, gestação não planejada, ISTs , evasão escolar, entre outros (BRASIL, 2015).

As ISTs são causados por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidos principalmente por contato sexual (vaginal, anal e/ ou oral) sem o uso de preservativos masculinos ou femininos, com uma pessoa que esteja infectada, a transmissão pode ainda acontecer de mãe para filho durante a gestação ou parto ou amamentação e pela utilização de seringas, agulhas ou outros materiais perfuro cortantes partilhado. Os riscos das práticas sexuais desprotegidas e o comportamento dos adolescentes que mesmo sabendo dos possíveis consequências continuam a se expor as IST (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018).

As ISTs são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. Os infectados são mais vulneráveis a associação de mais de uma IST e existe a relação como aumento da mortalidade materno-infantil. A OMS estima em mais de 1 milhão de casos novos de IST. Por dia no mundo, ao ano cerca de 357 milhões de novos casos infectados entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (OMS, 2017).

A presença de uma IST como sífilis ou gonorreia aumenta consideravelmente o risco de se adquirir ou transmitir a infecção por vírus da imunodeficiência humana (HIV). Em especial a sífilis na gestação leva a mais de 300 mil mortos fetais e neonatais por ano no mundo, e de 215 mil crianças com maior risco de morte prematura (SBP, 2018).

Com a intenção de diminuir as ISTs entre adolescentes , no território onde atuo, o tema foi eleito como prioridade para intervenção do projeto, ressaltando a vulnerabilidade social e condições de vida e extrema pobreza, além de fatores culturais da população que agravam o cenário. Cite-se como exemplos manifestações culturais que contribuem para a disseminação

destas infecções como os bailes "Funk". Tais ocorrências, estimulam e expõem o adolescentes ao início de vida sexual precoce sem prevenção de ISTs e gravidez, abuso de álcool e drogas, contribuem ainda para evasão escolar, abandono da escola, falta de busca por outras atividades de lazer, conflitos familiares, aumento da violência e maior risco de morte de meninos nesta faixa etária. As Escolas registram nível baixo de aprendizado, aumento do nível de analfabetismo funcional, agravamento de valores familiares, ausência de pais, ou muitos pais separados sendo que os avós assumem os cuidados dos adolescentes , entre outros (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018).

Frente a este cenário e somando-se as ações já desenvolvidas pela equipe, propõe-se uma série de ações de promoção à saúde do adolescente, com ênfase prioritária no combate as ISTs.

## **AÇÕES**

As ações propostas para intervenção no território serão realizadas considerando as seguintes etapas:

1- Capacitar a equipe de saúde sobre a abordagem das ISTs na adolescência: Serão desenvolvidos encontros dialogados de capacitação para a equipe de ACS, auxiliares e enfermeiros da UBS , abordando temas sobre saúde do adolescente, ISTs de um modo geral , a adolescência e suas especificidades considerando vulnerabilidades, iniciação sexual precoce, gestação não desejada, abuso de álcool e drogas, analfabetismo, abandono da escola, e possibilidades de intervenção, tais como atividades extra-escolares (lazer), entre outros. Será utilizado Manual do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) e outras cartilhas sobre o tema e parceria com a escola local. O período de desenvolvimento será 2020.

2- Dialogar com jovens e adolescentes da comunidade, por meio de palestras, ressaltando a importância da prevenção. Ação será realizada com escolas locais através de pactuação de espaço, com envio de ofício as escolas. Poderão ser acionados outros espaços comunitários como igrejas ou centros de convivência que apresentem uma grande quantidade de adolescentes. Os diálogos consistem no desenvolvimento de palestras, rodas de conversa, dinâmicas, circuito de perguntas e respostas sobre a temática , vida sexual , uso de álcool e drogas, projetos de vida, vida acadêmica e possibilidade de atividades extra-escolares (lazer). Pretende-se oferecer nesses encontros, preservativos ensinando como usá-los. O período de desenvolvimento será 2020.

3- Promover campanhas de distribuição de preservativos em momentos festivos da comunidade com destaque para o carnaval, réveillon, festas de São João e outros momentos de aglomerações de jovens: como "fluxos", datas específicas como carnaval, réveillon e festas juninas, distribuir folhetos, fazer uso de cartazes com orientações À população sobre os riscos das ISTs e suas consequências.O período de desenvolvimento será 2020.

O controle das ações será realizado por meio de planilhas de presença, acompanhamento de cronograma de ação e agenda dedicada.A avaliação dos resultados será realizada através de questionário com uma amostra de 50 jovens que participaram de uma ou mais ações promovidas pelo serviço. O intuito do questionário é adequar aç~eos de saúde e não produzir pesquisa acadêmica.

Trimestralmente será realizado reunião de equipe para avaliação das ações , readequação se necessário e acompanhamento da evolução do projeto por meio dos resultados da ação: diminuição no número de casos de ISTs entre jovens da comunidade.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Deseja-se com estas ações:

- 1- Diminuição considerável da incidência de ISTs no grupo de adolescentes e ejuvens do território de ação da UBS, uma vez que o comportamento do grupo participante pode atuar nos demais pares de forma positiva para as ações de saúde.
- 2- Capacitar a equipe de saúde para lidar com as demandas dos adolescentes de jovens que busquem o acolhimento no serviço, principalmente em se tratando da abordagem sobre as ISTs na adolescência.
- 3- Possibilitar que esses jovens vislumbrem projetos de vida e reconheçam potencias em seu território, estabelecendo parcerias, cursos profissionalizantes, aumento da empregabilidade, auto-estima, entre outros;
- 4- Fortalecer a intersetorialidade com as ações desenvolvidas nas escolas, igrejas e em outros locais da comunidade que apresentem uma grande quantidade de adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking Todo Brasil**. 2020. Disponível em: < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>> Acesso em 24 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf) . Acesso em Maio 2020.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, [1990]. Disponível em: < <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/example/index/abnt/legislation>> Acesso em 24 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2e\\_d.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2e_d.pdf). Acesso em Maio 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Francisco Morato: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/francisco-morato/panorama>>. Acesso em: jan. 2020

KOERICH, M.S et al., Doenças Sexualmente Transmissíveis e Contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Revista Enfermagem**, UERJ, Rio de Janeiro, n.18, v.02, pag. 265-271, abri/jun 2010. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-18876>. Acesso Maio 2020.

MARTINS, Maísa Mônica Flores, et al., Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil, **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. , 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019000105007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000105007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em Maio 2020

OMS (Organização Mundial de Saúde). **El embarazo y el aborto em la adolescencia**. Genebra, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v3n2/v3n2a13.pdf> Acesso Maio 2020

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia Prático de Atualização: Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia**. 2018. Disponível em: < [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21188b-GPA-\\_Infec\\_Sexual\\_Transmiss\\_Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf)> Acesso em 24 de janeiro de 2020.